

O PIBID ME ENSINA A PLANEJAR? REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ROBERTO BASTOS TELLECHEA

Katiuscia Medeiros Collares ¹
Daniele Simões Borges ²

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre o processo de planejamento docente e as transformações na percepção de acadêmicos em formação a partir de sua inserção no cotidiano escolar. A análise tem como base as vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do Subprojeto Alfabetização da Universidade Federal do Rio Grande-FURG via edital 10/2024. O objetivo deste estudo é analisar como a inserção no campo de atuação ressignifica a concepção de planejamento para os bolsistas atuantes na Escola Estadual de Ensino Médio Engenheiro Roberto Bastos Tellechea. A pesquisa, de cunho qualitativo, buscou responder: de que maneira o bolsista enxerga o planejamento e como a participação no PIBID alterou essa perspectiva? Metodologicamente, foram analisadas as narrativas de quatro bolsistas da referida escola. Os resultados indicam que a participação no projeto promove um "encontro com a concretude da escola", permitindo um novo olhar sobre a prática pedagógica. Observou-se que o planejamento é compreendido como fundamental para o alinhamento entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula, resultando em maior qualidade nos processos de alfabetização. Conclui-se que o ato de planejar transcende a rotina burocrática, constituindo-se como uma ação reflexiva para o professor e para a qualificação das experiências de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Pibid, Planejamento, Formação Inicial, Currículo.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - Furg, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- Pibid. katiuscia.collares@gmail.com;

² Orientador-Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande- Furg, daniele.uab@gmail.com



A pesquisa aqui realizada busca entender e verificar o quanto o trabalho no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid, reflete na formação docente. Com a presença das pibidianas desde o início do lançamento do edital 10/2024 da Universidade Federal do Rio Grande- Furg, no Subprojeto Alfabetização, somos inseridas no cotidiano da escola, da rotina da turma, no caso, uma turma de 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e é realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Roberto Bastos Tellechea, com supervisão da professora regente, Jolize Costa Sena, com ela, estamos semanalmente na escola participando da rotina da sala de aula, da rotina dos alunos e da escola.

Com a inserção das alunas no projeto somos apresentadas a uma série de atividades de cunho institucional e do que diz respeito ao se fazer professor e que está em formação, com isso, surge o questionamento sobre como o planejamento escolar faz parte do cotidiano do professor e do aluno que, de certa forma, o planejamento é importante para que os alunos tenham uma sequência no seu aprendizado e para o professor, o planejamento é onde ele deposita os seus conhecimentos, o currículo, direcionando o decorrer da aula para que os processos de alfabetização dos alunos sejam eficazes.

O objetivo geral deste estudo é analisar como a inserção no campo de atuação ressignifica a concepção de planejamento para os bolsistas atuantes na escola, portanto, temos como objetivo específico, perceber as diferenças vistas pelas bolsistas do primeiro ao último planejamento, e como o ato de planejar faz a diferença dentro da sala de aula.

Para tanto, foi analisado com as bolsistas, que as práticas mudam de acordo com o andamento das aulas e o aprendizado dos alunos, o planejamento sempre foi o foco do trabalho, uma vez que, vai-se para a escola e já acompanhamos e participamos do planejamento da professora regente.

Como problema de pesquisa, foi feita uma pesquisa qualitativa e buscou-se responder: de que maneira o bolsista enxerga o planejamento e como a participação no PIBID alterou essa perspectiva? A pesquisa teve a participação de quatro alunas e suas respostas foram analisadas metodologicamente referindo que a participação no projeto promove uma melhora nos planejamentos e um novo olhar sobre as práticas pedagógicas.

Como diz Menegolla (2001, p. 63), tudo é sonhado, imaginado, pensado, previsto e planejado para ser executado. De modo especial, as atividades educacionais e de ensino exercidas pelos professores na sala de aula, exigem pedagogicamente um planejamento. O planejamento é parte cotidiana do ser e exercer professor, nada que é apresentado, seja a parte do conteúdo, os jogos, recursos pedagógicos, surgem de uma vontade própria, de maneira



aleatória, mas é algo pensado pedagogicamente e para o bom andamento da aula e dos processos de aprendizagem dos alunos.

O planejamento para o professor regente ou em formação é o ato de agir no concreto, parte essencialmente das necessidades que os alunos demandam e estão de acordo com a realidade existente na sala. Através do planejamento, o professor pode organizar da melhor maneira os recursos que serão utilizados, os objetivos pedagógicos com cada atividade proposta e que possam assim, atingir de maneira favorável o processo de alfabetização. Com o planejamento, também é possível ver o andamento da turma e é flexível, ou seja, ele pode mudar de acordo com a necessidade da turma e de suas peculiaridades, bem como, o interesse dos alunos.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (Libanê, 1994. P. 221).

Conforme menciona Libanê, o planejamento é uma tarefa que prevê os objetivos a partir das atividades propostas e também um meio para fazer a avaliação individual dos alunos, é a partir do planejamento e das atividades que o professor pode observar o quanto o aluno progrediu no seu processo de alfabetização e quais as dificuldades que cada aluno possui podendo assim adequar o planejamento.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. O professor deve então atentar para a consolidação da aprendizagem utilizando de maneira concreta os objetivos do seu planejamento para que o processo de aprendizagem seja eficaz e que sua prática pedagógica leve em consideração as aprendizagens já inseridas e levam para a sala de aula, bem como, tenham novas aprendizagens e experiências.

Planejar não significa tornar o agir irreduzível e imutável. Planejar é prever, e toda a previsão e prospectivas estão sujeitas a erros e imprevistos, daí a importância da flexibilidade para se poder realizar mudanças. Um plano não deve ser rígido, estar acabado e pronto; pois previsão é previsão e não uma determinação que exclua mudanças. Havendo a necessidade de reestruturar um plano, embora esteja sendo agilizado, não só é possível fazê-lo como deve ser feita a mudança. (Menegolla; Sant' Anna, 2001. P. 67).

Portanto, o ato de planejar, é imprescindível para o professor organizar seus objetivos, suas práticas pedagógicas e que seja flexível, pois uma aula é diferente da outra e está sujeita a ocorrer imprevistos, está sujeito aos alunos trazerem coisas de suas vidas cotidianas que



fazem sentido e podem ser utilizadas como uma nova prática possível de reestruturação do plano anteriormente proposto. Cabe ao professor regente e em formação estar atento às necessidades e experiências dos alunos e trazê-los para a aula sendo eles protagonistas de seus aprendizados e o plano auxilia nesse desenvolvimento.

O planejamento é ancorado em perguntas como: para que? seus objetivos, O que? que são os conteúdos aplicados; como? que é a metodologia utilizada; com o que? que são os recursos a serem utilizados e resultados? que são as avaliações, a avaliação individual e coletiva dos alunos, portanto, o planejamento é uma série de ações que tem por finalidade o eficaz aprendizado do aluno.

Assim, para efetivar o ensino-aprendizagem, o planejamento deve ser utilizado como uma ferramenta indispensável para intervir nos problemas que possam surgir na aprendizagem do aluno. É por meio dele que propostas pedagógicas, como conteúdo, metodologias, objetivos e avaliações, são articuladas e definidas de acordo com as necessidades dos alunos e dentro das possibilidades de trabalho do professor. (E. S. Peres; J. O. Neris; V.S. T. Peres; J. M. Silva. 2024).

Como menciona os autores, o planejamento é algo essencial para atender às necessidades dos alunos e também para prever a possibilidade de trabalho em relação aos conteúdos, práticas pedagógicas, recursos que serão utilizados para o trabalho em sala de aula. O plano de aula é, portanto, a ação que o professor faz em relação ao que é definido no currículo escolar, possibilitando o professor organizar as aulas, os conteúdos aplicados, a metodologia que será utilizada facilitando a continuidade do ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa, de cunho qualitativo, buscou responder: de que maneira o bolsista enxerga o planejamento e como a participação no PIBID alterou essa perspectiva? A pesquisa foi realizada com quatro bolsistas que atuam na referida escola e fazem parte do programa a partir do edital 10/2024 da Universidade Federal do Rio Grande-Furg e estão inseridas no Subprojeto Alfabetização, inseridas em uma turma de 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com as respostas podemos observar um novo olhar sobre o planejamento e em como ele mudou a partir da inserção na escola. Somos ao longo da graduação apresentados a diferentes maneiras de planejar e em como é importante para o andamento das aulas, mas com a inserção das alunas na sala de aula juntamente com o projeto e a orientação da professora supervisora, a concretude das ações de planejamento é vista com um novo olhar para tal prática pedagógica.



Nos resultados serão observados o que as pibidianas viam em sala de aula de teoria para a aplicação dos planos e o que dizem depois da inserção na escola, uma vez que, a teoria e a prática estão alinhadas na ação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa qualitativa com base em duas perguntas, sendo elas: de que maneira o bolsista enxerga o planejamento e como a participação no PIBID alterou essa perspectiva? as narrativas das pibidianas quanto a estas perguntas podemos perceber que, com a inserção na escola e na concretude do trabalho pedagógico, as alunas tiveram um novo olhar sobre o ato de planejar e em como ele é importante para o bom funcionamento e andamento da aula, buscando atender a necessidade de cada aluno e da turma no geral.

Na resposta da pibidiana B, temos a narrativa em resposta a primeira pergunta:

Enxergo o planejamento como uma forma de organização dos saberes que serão compartilhados com a turma, não apenas os saberes formais, mas também os informais. É por meio do planejamento que paro para pensar sobre os conhecimentos necessários para aquela turma específica, considerando não só o currículo, mas também as relações de convivência e a formação de um ser social crítico e reflexivo. (Pibidiana B).

Com esta resposta é possível notar que o planejamento é mais que uma forma de organizar os conteúdos aplicados, mas que vai além, levando em consideração as necessidades e experiências de cada aluno e da turma. Cabe salientar que, a Pibidiana B, destaca as relações interpessoais e a formação do ser social crítico e reflexivo.

Como resposta para segunda pergunta, a mesma Pibidiana refere que teve um outro olhar sobre o planejamento e como o projeto auxiliou na hora de montar e de executar. *Muito, pois foi a primeira vez que de fato observei a turma por um certo período de tempo, planejei e pude avaliar meu planejamento.* Portanto, é visível o quanto o projeto muda as perspectivas, o olhar sobre o ato de planejar.

Já a Pibidiana D, em suas respostas, é possível também observar que o fazer docente atrelado a teoria e a prática é de extrema importância na hora de planejar e para a formação docente.

Enxergo o planejamento como um guia, a partir dele nos guiamos nas práticas em sala de aula com os alunos, não é que seja tal e qual elaboramos ele é suscetível a mudança, conforme vá se desenvolvendo com a turma, pode que se encaixe perfeitamente, mas também pode que na hora tenhamos que adaptar, mudar, moldar para que contemple todos os alunos respeitando suas peculiaridades e diferenças e níveis de aprendizagem. Por tanto o planejamento nos dá o rumo a seguir quanto professores, mas não é uma verdade incondicional está sujeita a mudanças. (Pibidiana D).



É notável aqui, que a aluna percebe que o planejamento é flexível e passível de mudanças ao longo do período de aula, algo que é normal para um professor, são as mudanças que ocorrem ao longo do período, uma vez que, a aula pode mudar de acordo com os interesses ou desinteresses dos alunos. Em sua segunda resposta, ela narra que:

Antes de vivenciar no projeto os planejamentos e como eles se desenvolvem eu pensava que era planejar e executar e pronto estaria tudo certo, só que não, é para além disso, pois precisamos pensar como planejar uma aula onde eu consiga que todos meus alunos participem da aula e consigam aprender e entender o objetivo a ser alcançado com meu planejamento. (Pibidiana D).

A pibidiana percebe que o planejamento vai além do planejamento de sala de aula, que o que planejamos pode ser mutável, passível de mudanças e que não é só planejar por planejar, ele segue uma ordem curricular, tem que ter um objetivo a ser alcançado e permita ao aluno o conhecimento necessário para a aprendizagem.

Observamos com as narrativas das pibidianas que o planejamento a partir da inserção no espaço escolar, é visto com um novo olhar, através das experiências que temos com a professora regente e seus planos, em como os que estão a nosso cargo, o planejamento juntamente com a teoria ensinada na academia faz com que os planejamentos busquem sempre deixar o aluno como protagonista no seu aprendizado.

O planejamento é, portanto, o agir concreto do professor onde ele é capaz de organizar e selecionar de forma objetiva adequando a aplicação para determinada turma e suas necessidades, visando o alcance de seus objetivos em prazos e ações pré-definidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos com esta pesquisa que o ato de planejar, o planejamento em sala de aula é de extrema importância para o se fazer e exercer a profissão de professor, o planejamento atende a diferentes demandas na sala de aula, as necessidades dos alunos, a organização do currículo, a flexibilidade para as mudanças.

Como na fala de uma das pibidianas, *antes da vivência do projeto, pensava que era planejar e estava pronto*, só que o planejamento vai além, é o pensar sobre, para que os alunos aprendam e que o objetivo seja alcançado.

Tudo que aprendemos na graduação, os planos, a teoria, são aplicados quando chegamos na sala de aula, com a inserção nas escolas parceiras através do Pibid, colocamos em prática o que aprendemos e com o auxílio da professora regente aprendemos como aplicar



na e que prática e quais métodos podemos adequar para a nossa formação e que esteja adequado a turma e suas necessidades.

Contudo, o planejamento oferece autonomia na sua criação, levando em conta os níveis de aprendizagens da turma, podendo também dar liberdade para o professor na hora da escolha de recursos utilizados em suas ações pedagógicas, que o planejamento é flexível, passível de mudanças a qualquer momento, nele temos objetivos, conteúdo, metodologia e como resultado, a avaliação individual e coletiva da turma.

De acordo com Libanêo (1994), os professores e pedagogos precisam compreender que há mudanças sociais constantemente e por isso que o planejamento tem que ser pensado no aluno, ser flexível e estar suscetível a mudanças a fim de atender as necessidades do aluno, como mencionado, o planejamento não pode ser algo engessado e que não esteja aberto a mudanças, visto que, as necessidades, experiências dos alunos tem de estar no foco da ação pedagógica.

Por fim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- Pibid e as escolas parceiras, são um aliado na formação docente, onde o graduando tem a oportunidade de vivenciar praticas vistas na academia, viver a rotina escolar estando junto com a professora regente no planejamento das ações pedagógicas visando o melhor aproveitamento dos alunos nos processos de aprendizagens.



REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEGOLLA, Maximiliano & SANT'ANNA, Ilza M. Por que planejar? como planejar? Currículo - Área - Aula. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

PERES, Eptácio Silva; NERIS, Joelton de Oliveira; PERES, Valeriane Sousa Terra; SILVA, Jeromice Moreira da. PLANEJAMENTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO COTIDIANO EDUCACIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 876–886, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i1.12956. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12956>. Acesso em: 29 abr. 2026.

